

PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Marcilene Damasceno Xavier¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo tecer considerações sobre as práticas educacionais inclusivas voltadas para alunos com necessidades especiais na educação infantil, visto que a educação especial inclusiva dentro das salas regulares de ensino transforma a escola em um espaço comum para todos, pois ela considera que qualquer aluno com ou sem deficiência, pode apresentar necessidades educacionais especiais em algum momento de sua vida escolar, mas com práticas pedagógicas e estratégias eficientes essas dificuldades podem ser sanadas nos primeiros anos de vida escolar. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como base os estudos de Figueiredo (2002), Blanco (2004) e Ainscow (1997) acerca da efetivação da inclusão, uma vez que a prática pedagógica do professor favorece a mediação do trabalho com o aluno potencializando o seu desenvolvimento. Nesse sentido, observa-se que os alunos possuem capacidade de se desenvolver, pois em muitos casos as dificuldades encontradas podem ser atribuídas às formas de organização da escola e as práticas pedagógicas que lhes são dirigidas. No contexto da educação inclusiva, recomenda-se que o ponto de partida seja as singularidades do sujeito, com foco em suas potencialidades. Se, por um lado, a proposta curricular deve ser uma só para todos os estudantes, por outro, é imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas, com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um. Só assim se torna viável a participação efetiva, em igualdade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento de todos os alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas, Educação Inclusiva, Educação especial.

INTRODUÇÃO

A escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais tem desafiado os espaços escolares a construírem novas práticas pedagógicas de ensino. Diante disso, a formação continuada em processo tem se configurado como uma possibilidade de pensar as demandas escolares e os processos de escolarização dos sujeitos.

O presente trabalho tem como objetivo tecer considerações sobre as práticas educacionais

¹ Graduada do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará - UFPA, graduada em Pedagogia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), especialista em Educação Especial Inclusiva (FACESP) e Educação no Campo (FACULESTE). E-mail: Marcia.damascenos@hotmail.com.

inclusivas voltadas para alunos com necessidades especiais na educação infantil, visto que a educação especial inclusiva dentro das salas regulares de ensino transforma a escola em um espaço comum para todos, pois ela considera que qualquer aluno com ou sem deficiência pode apresentar necessidades educacionais especiais em algum momento de sua vida escolar, mas com práticas pedagógicas e estratégias eficientes essas dificuldades podem ser sanadas nos primeiros anos de vida escolar.

No âmbito escolar existem inúmeras barreiras que impedem a efetivação da inclusão escolar, como por exemplo, práticas pedagógicas eficientes, e falta de recursos humanos especializados. Nesse sentido, como promover uma educação inclusiva com práticas educacionais que venham suprir as lacunas que o processo de inclusão está inserido?

A pesquisa justifica-se pela relevância do assunto em questão, uma vez que, a educação inclusiva estar muito além de uma escola que recebe alunos com algum tipo de deficiência ou necessidade educacional especial. A escola inclusiva além de oferecer condições tanto pedagógicas, estruturais quanto operacionais, devem oferecer também profissionais capacitados e recursos para promover a efetivação desse processo.

A pesquisa proporciona uma ampliação de conhecimento a partir de uma confrontação entre leituras. Além disso, o estudo apresenta uma nova possibilidade de leitura partindo de uma análise desde o planejamento até a efetivação da aprendizagem, analisando as práticas pedagógicas e assim identificar as principais dificuldades para a efetivação da inclusão no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O objeto de estudo utilizado nesta pesquisa consiste em material obtido através de livros, e artigos científicos, dando ênfase no estudo que permeiam as práticas e estratégias pedagógicas voltadas para alunos com necessidades educacionais especiais embasadas nos teóricos e pesquisadores que se debruçam acerca destas temáticas. No que tange aos passos metodológicos considera-se o referido tipo de pesquisa como meio necessário para o desenvolvimento desta investigação. Visto que, de acordo com os estudos de Marconi e Lakatos:

A pesquisa bibliográfica [...] abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico e até meios de comunicação oral: programas de rádio, gravações, audiovisuais, filmes e programas de televisão [...] (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 200).

Para a construção desse trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica através de leituras seletiva e reflexiva. No que tange aos passos metodológicos considera-se o referido tipo

de pesquisa como meio necessário para o desenvolvimento desta investigação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para embasamento dessa pesquisa levaram-se em consideração os estudos desenvolvidos por Silva (2012), Figueiredo (2002), Blanco (2004) e Ainscow (1997). No que diz respeito às práticas pedagógicas inclusivas, Blanco (2004) apresenta algumas estratégias que podem ser utilizadas pelo professor em sala de aula, dentre elas destacam-se;

- Uso de estratégias metodológicas diversificadas que permitam o ajuste da maneira como cada conteúdo será transmitido aos diferentes estilos de aprendizagem apresentados pelo aluno;
- Oferecer atividades que possibilitem que diferentes graus de complexidade assim como conteúdos distintos sejam trabalhados;
- Elaborar formas de avaliação adaptadas às necessidades e particularidades de cada aluno;
- Explorar a utilização de diversos materiais durante a realização das atividades propostas.

De acordo com Silva (2012, p.98), o sistema educacional precisa ser reestruturado para atender as necessidades dos alunos e conseqüentemente, proporcionar meios para que eles alcancem progressos escolares e sucesso acadêmico. Com isso, o problema deixa de estar centrado no aluno e se desloca para o sistema educacional como um todo.

É sabido que, para que as práticas pedagógicas sejam eficazes é necessário que haja mudanças tanto nos aspectos sociais quanto nos estruturais. Nos sociais, a principal barreira é própria sociedade, parafraseando Pires (2006), a mesma sociedade que defende a igualdade de direitos é a mesma que prática a desigualdade. Quanto ao aspecto estrutural as barreiras são visíveis, como por exemplo, prédios escolares pouco ou nada adaptados, número elevados de alunos por sala de aula, falta de recursos humanos, dentre outros. Ao discutir as mudanças necessárias à inclusão escolar, Figueiredo discorre o seguinte apontamento:

Para efetivar a inclusão é preciso transformar a escola, começando por desconstruir práticas segregacionistas, que implica questionar concepções e valores, abandonando modelos que discriminem pessoas com deficiência ou qualquer aluno (FIGUEIREDO, 2002, p. 68).

Nesse sentido, percebe-se que a efetivação da educação inclusiva sugere, conforme defendem Glat e Nogueira (2002), numa transformação do sistema educacional, pressupondo a revisão de concepções e práticas, com o intuito de possibilitar o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os educandos, bem como o desenvolvimento nos âmbitos cognitivo,

cultural e social.

Nessa perspectiva, é necessário que haja uma flexibilização no que diz respeito às práticas pedagógicas conectando alunos e professores no esforço colaborativo de recriar os paradigmas da educação. Em uma perspectiva inclusiva, as práticas pedagógicas eficientes são aquelas que incluem todos os alunos. Nesse sentido, Ainscow discorre que:

As boas práticas pedagógicas são apropriadas a todos os alunos, uma vez que todos os alunos têm aspectos fortes e estilos de aprendizagem individuais. Isto aplica-se a alunos com necessidades educativas especiais e aos outros. Podem precisar de mais tempo, de mais prática ou de uma abordagem com variações individualizadas, mas não de uma estratégia explicitamente diferente da que é utilizada com os outros alunos. (AINSCOW, 1997, p. 45)

Diante disso, com as práticas apropriadas pode-se reconhecer que as dificuldades apresentadas pelos alunos podem não ser deles, uma vez que estas resultam, em geral, do modo como a educação é concebida e colocada em prática.

A escola, muitas vezes, não está habituada a lidar com a diferença e, assim, não oferece estratégias pedagógicas que favoreçam a criação de vínculos, as relações de troca e o acesso ao conhecimento. Um dos princípios da educação inclusiva é justamente esse: toda pessoa aprende, sejam quais forem suas particularidades intelectuais, sensoriais e físicas. O que remete a outro princípio: o processo de aprendizagem de cada pessoa é singular. Por isso, torna-se fundamental avaliar cada situação, a fim de encontrar meios de garantir a inclusão efetiva de qualquer estudante, independentemente do laudo ou dificuldade que o acompanha.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS.

Ao longo dos últimos anos, as discussões e dúvidas dos professores migraram do direito ao acesso às escolas para como olhar além das deficiências, trabalhando com a diversidade e avançando na aprendizagem para todos.

A educação inclusiva parte do pressuposto de que a diferença é uma característica humana. Assim, os diferentes tempos de aprendizagem devem ser não somente respeitados bem como considerados no planejamento pedagógico, ou seja, planejar na perspectiva inclusiva implica prever estratégias pedagógicas diversificadas levando em consideração o ritmo de cada um.

O PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), sintonizado com a política de inclusão integral, desde 2013, no seu programa de formação de professores alfabetizadores a educação inclusiva como um espaço efetivo a ser trabalhado no curso que oferta em parceria com o MEC, com a compreensão de que. “a educação inclusiva, a educação especial integra a proposta pedagógica da escola comum, promovendo o atendimento às necessidades específicas

dos alunos”, apontando que “o Atendimento Educacional Especializado - AEE deve estar contemplado no Projeto Político Pedagógico da escola... para colocar-se de acordo com as normas federais, estaduais e municipais” (BRASIL, 2014, p.15).

Na escola, os alunos com necessidades educacionais especiais vivem num mundo em constante evolução, com as dinâmicas e complexidades de um sujeito em desenvolvimento, com características únicas, implicados, sobretudo, com as tramas relacionais, num contexto social em que convivem família e comunidade, influenciadas pelo meio social, por valores pessoais, e um ambiente físico, geográfico e histórico que não podem ser dissociados de sua existência. Os pais e seus filhos com necessidades educacionais especiais convivem em um mundo social permeado de exigências de toda ordem, da mesma forma os alunos na escola.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas não se limitam apenas às ações dos professores em sala de aulas são práticas nas quais convivem ações teóricas e práticas, refletidas e mecânicas, normativas, orientadoras, reguladoras e cotidianas.

Assim, essas práticas pedagógicas são atividades planejadas que o docente realiza com seus alunos, como projetos de pesquisa, visitas técnicas, construção de blogs etc. Com o intuito de garantir a efetivação do ensino. Ao construir essas estratégias pedagógicas para a inclusão escolar, a instituição de ensino também estará fomentando uma reflexão quanto à necessidade do respeito à diversidade, algo que vai se refletir na construção de uma sociedade mais justa e emocionalmente saudável.

Por isso, a escola precisa considerar as necessidades individuais e adaptar sua estrutura, de acordo com as limitações motoras ou mentais de cada indivíduo, respeitando seu ritmo de aprendizado, estado emocional e condições gerais para o aprendizado.

Nessa perspectiva, na educação inclusiva as diferenças são vistas e encaradas como diversidades e não como problemas. E é exatamente essa variedade que pode ampliar a visão de mundo e desenvolver oportunidades de convivência a todas as crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Especial é uma modalidade de educação que, nas escolas regulares, se efetiva por intermédio do Atendimento Educacional Especializado (AEE) com sujeitos público alvo da Educação Especial.

Para que haja a efetivação do ensino e aprendizagem no âmbito inclusivo é necessário planejamento nas práticas pedagógicas, e nesse sentido, se faz necessário o uso de estratégia atrelada ao aspecto da inclusão revisitando conteúdo e assegurando que ele atenda às expectativas. Desse modo, os planos de aula são de extrema importância uma vez que eles são

um instrumento de trabalho do professor, nele o docente especifica o que será realizado dentro da sala, buscando com isso aprimorar a sua prática pedagógica bem como melhorar o aprendizado dos alunos. Segue abaixo um modelo de plano de aula.

PLANO DE AULA

Série: Educação Infantil

Assunto: Linguagem oral e escrita: Chapeuzinho amarelo

Justificativa: A aula justifica-se pela necessidade de promover a leitura como prática essencial para o desenvolvimento do vocabulário e da escrita. Além de, garantir a integração dos alunos na sala de aula através da leitura coletiva e roda de conversa.

Objetivos:

- Escutar a história para enriquecer o conhecimento;
- Desenvolver a oralidade e a escrita;
- Ampliar a atenção visual e concentração dos alunos.

Procedimentos de Ensino (metodologia)

Apresentar o livro de Chico Buarque Chapeuzinho amarelo para a turma, e ler a história pausadamente para que tenham uma fácil compreensão, logo depois fazer uma roda de conversa onde discutiremos sobre a história. Ao final será entregue uma folha de papel A4 para que eles representem através de desenhos ou escrita o seu entendimento sobre a história.

Levando em consideração o perfil de uma aluna que apresenta deficiência física do tipo: paraplegia não apresentando oralidade emitindo apenas alguns ruídos, sugerimos o uso de prancha de comunicação para suprir suas necessidades educativas e garantir a participação e a inclusão dela na aula.

Recursos

Papel A4, lápis de cor, giz de cera, borracha e prancha de comunicação.

Procedimentos de Avaliação

A avaliação será diagnóstica, verificando o conhecimento prévio de cada um.

Referências:

<https://pedagogiaaopedaletra.com/chapeuzinho-amarelo-interpretacao-de-texto/>

<https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2017/05/131.png>.

Para potencializar o aprendizado do aluno sugerem-se atividades que estimulem a concentração e a memória.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

- “Jogo da memória auditiva”

Objetivos: Desenvolver a coordenação viso-motora, manual e tátil;

Estimular a atenção.

Recursos: Cinco a seis pares de latas de refrigerante. A professora deverá encher os pares de latas com diversos elementos (areia, pedra, pregos, clips plásticos, terra, pedaços de papel, etc.).

Procedimentos: A professora deve espalhar as latas sobre uma mesa e separar os alunos em duplas, ao sinal os alunos devem procurar os pares das latas, chocalhando e ouvindo o som produzido. Ganhará a dupla que obtiver o maior número de acertos.

Nesse sentido, um bom plano de aula reflete sobre a oportunidade de levar o aprendizado a um número maior de alunos, através de propostas pedagógicas que tragam diferentes abordagens e consigam acessar os diversos caminhos do eixo ensino-aprendizagem.

Ao partir do pressuposto de que toda pessoa aprende, quando isso não acontece, pode ser que o problema resida nas estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. É por meio delas que o estudante se conecta ao currículo, ou seja, acessa o conhecimento. Quando o planejamento não leva em conta as particularidades de cada aluno, as estratégias pedagógicas podem constituir uma das principais barreiras à inclusão educacional de alunos com e sem necessidades especiais.

Desse modo, inserir um aluno nas atividades escolares é muito mais do que preparar exercícios inclusivos. Deve-se incentivar o protagonismo de seu conhecimento e a participação do grupo. A inclusão efetiva acontece quando os estudantes interagem e respeitam-se mutuamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, um dos pontos principais para que um trabalho satisfatório seja realizado com alunos com necessidades educacionais especiais é a preparação prático-pedagógica do professor perante as possíveis dificuldades que possam surgir durante o processo de ensino, assim como fazer bom uso dos materiais específicos em cada situação. Nesse sentido, os materiais didáticos específicos são fundamentais para o trabalho com pessoas com necessidades educacionais especiais, já que elas necessitam de práticas pedagógicas e estratégias diferenciadas e aulas específicas.

Ademais, é importante destacar que a prática docente é uma das peças principais, o complemento para que todas as medidas de inclusão venham a funcionar dentro do âmbito escolar.

No contexto da educação inclusiva, recomenda-se que o ponto de partida seja as singularidades do sujeito, com foco em suas potencialidades. Se, por um lado, a proposta curricular deve ser uma só para todos os estudantes, por outro, é imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas, com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um. Só assim se torna viável a participação efetiva, em igualdade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento de todos os alunos, com e sem necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

- AINSCOW, M. Educação para todos: torná-la uma realidade. In: AINSCOW, M., PORTER, G. e WANG, M. **Caminhos para as escolas inclusivas**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.
- BLANCO, R. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: Coll, C.; Marchesi, A.; Palacios, J.A.(Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BRASIL. Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em 17 de Maio de 2024.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Apresentação** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014. 72 p.
- FIGUEIREDO, R. V. Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (Org.). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 67-78.
- GLAT, R.; NOGUEIRA, M. L. de L. **A formação de professores para a Educação Inclusiva**. Revista Comunicações. Piracicaba: UNIMEP, 2002, p. 134-141.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos e Metodologia Científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar: História e fundamentos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.